

SAFRA RECORDE

Disonei Zampieri
zampieri@pr.gov.br
Dez/2003
Angela Negrão

O maior produtor mundial de cana-de-açúcar, açúcar e álcool, bem como o maior consumidor, o Brasil enfrenta o desafio de liderar, mas principalmente o de sensibilizar a comunidade de países produtores e consumidores para a implementação de programas e instrumentos comerciais que alavanquem a demanda mundial.

O resultado do ano agrícola 2003 em geral, mas no caso particular do segmento canavieiro, retrata uma formidável combinação de fatores, sedimentada em condições climáticas ideais culminando com:

- a) aumento da produtividade física e de qualidade de produto;
- b) a taxa de câmbio flutuante que estimulou a exportação;
- c) a expansão do uso de insumos, modernização tecnológica e novas variedades;
- d) o crédito maior e melhores taxas de juros;
- e) aumento das taxas de retorno do investimento, que possibilitou uma melhor capitalização; e a
- f) expansão do nível de rendimento industrial.

Merece citação o leque de vantagens comparativas, via economias de escala dinâmicas e a adoção das facilidades proporcionadas pelo programa MODERFROTA.

A safra brasileira 2003, está superando a expectativa inicial e está se transformando em um novo recorde, o qual apresenta um conjunto de indicadores bastante significativos com relação a 2002, ou seja:

1. Produção de cana: > 8,9%
2. Produção de açúcar: > 7,5%
3. Produção de álcool: > 13,9%

A safra regional do Centro-Sul, indica uma expansão da ordem de:

1. Produção de cana: > 10,2%
2. Produção de açúcar: > 8,8%
3. Produção de álcool: > 15,7%
4. Oferta de ATR (sac/t): > 1,7%
5. Oferta de área: > 5,2%
6. Produtividade média: > 4,8%

Por sua vez, a safra paranaense apresenta o seguinte desempenho 2002-2003:

1. Área com cana: > 1,5%
2. Produção de cana total: > 12,4%
3. Produtividade média: > 8,7%
4. Produção de açúcar: > 24,4%
5. Produção de álcool: > 20,9%
6. Cana processada: > 16,8%

*Dados provisórios, embora a safra encerrada.

O panorama setorial em números absolutos e em variação relativa é a seguinte, para o Brasil, Região Centro-Sul e Estado do Paraná:

Indicador	Brasil			Centro-Sul		
	2002	2003	Δ %	2002	2003	Δ %
Cana (milhões t)	321,60	350,30	8,9	270,40	298,00	10,2
Açúcar (milhões t)	22,54	24,23	7,5	18,70	20,35	8,8
Alcool (bilhões l)	12,65	14,40	13,9	11,15	12,90	15,7
Alaço						
Açúcar (doméstico)	9,15	9,48	3,7	7,5	7,7	2,7
Açúcar (export)	13,35	14,10	5,6	11,2	12,0	7,1
Alcool (doméstico)	12,4	12,45	0,4	11,15	11,20	0,4
Alcool (export)	0,68	0,85	24,6	0,43	0,65	50,5

Fonte: Empresas, Organizações de classe, UNIC

Indicador	Paraná			Paraná		
	2002	2003	Δ %	2003	2004*	Δ %
Cana (mil ha)	356,56	369,65	3,7	369,65	375,000	1,5
Cana (milhões t)	28,203	31,800	12,4	31,800	32,200	1,5
Prod. (kg/ha)	79.099	86.000	8,7	86.000	86.500	0,6
Cana moída (milhões t)	23,27	27,84	19,6	-	-	-
Açúcar (milhões t)	1,443	1,805	25,0	-	-	-
Alcool (bilhões l)	0,953	1,184**	24,2	-	-	-
Alcool Total	137,66	144,28	4,75			
Alcool (t cana)	40,94	42,78	4,49			
Açúcar (t cana)	62,01	65,21	5,16			

Fonte: SEAB-DERAL; Empresas do Setor; * Estimativa Relatório 15/12/2003; ** Álcool Hidratado

Finalizando, algumas considerações para reflexão das perspectivas para o setor agrícola em 2004:

Negociação	ALCA/OMC/EU/ASIA
Desafio:	Ampliar o investimento em infraestrutura para eliminar os gargalos, como indutor de crescimento da economia, e manter o superávit fiscal;
Contradição:	Política macro e microeconômica: expansão da safra agrícola e produção pecuária/transporte terrestre – Portos/Energia;
Carga Tributária:	36% do PIB 2003 e 38% do PIB 2004. O perigo: menos renda, menos consumo, menos capital, giro e desaceleração dos investimentos;
Receita/Despesa:	O Governo Federal vem postergando gastos, muito mais que cortar despesas, aumentando a pressão;
L.R.F.:	A Lei de Responsabilidade Fiscal, obriga os Governos a buscar receita própria;
Estabilidade e Crescimento Sustentado:	Exige anos de superávit primário (4,5%). A elevação do superávit faz com que a relação dívida/PIB diminua.